

14º Congresso Brasileiro de Ensino e Pesquisa 2014

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA EM
SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE

2º CONGRESSO BRASILEIRO DE RESIDENTES DE PEDIATRIA

2º ENCONTRO NACIONAL DE LIGAS DE PEDIATRIA

14º FÓRUM DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA - Prof. Dr. Izrail Cat



Trabalhos Científicos

Título: Fistula Esofágica E Mediastinite Por Aspiração De Corpo Estranho

Autores: FELIPE VARDASCA DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); PAULO ROBERTO DA CRUZ DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); KAMILA FERNANDES FERREIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); CAMILA MICHELAN DE ALMEIDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); LIVIA PEREIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); SANDRA YUKI KANOMATA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); RAFAEL SIMIONATO SUSIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); DOMINGOS ALVES DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS); PAULO SERRA BARUKI (UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS)

Resumo: Introdução: Acidentes na infância são importante causa de morbimortalidade no mundo. Dentre os acidentes, destaca-se a aspiração de corpo estranho (ACE) da via aérea. Estatísticas americanas demonstram que 5% dos óbitos por acidentes em menores de 4 anos deve-se à ACE. A maioria das vítimas são do sexo masculino (51,0% a 73,0% dos casos) e menores de 3 anos (65,8% a 85,0% dos acidentes). Descrição de caso: Paciente, masculino, 3 anos de idade, procurou atendimento médico devido ACE metálico. Submetido a laringoscopia, com retirada parcial do objeto e perfuração esofágica de cerca de 3 cm, a 16 cm da arcada dental superior. Transferido para unidade de terapia intensiva devido à piora clínica e laboratorial evoluindo com derrame pleural à direita e sinais de mediastinite. Realizado drenagem de tórax com fixação de dreno, esofagorrafia e retirada do corpo estranho, além de manutenção de antibioticoterapia com cefepime e clindamicina por 14 dias. Teste com azul de metileno mostrou-se negativo após procedimento cirúrgico. Paciente evoluiu com melhora do padrão respiratório e do leucograma, recebendo alta hospitalar sem intercorrências. Conclusões: Os achados clínicos dependem do tipo, tamanho e localização do corpo estranho. Aproximadamente 40% dos pacientes podem estar assintomáticos e sem alterações no exame físico. A ACE em crianças está associada à falha no reflexo de fechamento da laringe, controle inadequado da deglutição e hábito de levar objetos à boca. O descuido ou desaviso dos pais com determinados objetos passíveis de aspiração é um dos principais fatores predisponentes.